

# Impactos da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil

## Impacts of poverty on children's psychosocial development

Lorena Avelino Almeida <sup>1</sup>, Maria Eduarda Gonçalves de Oliveira <sup>2</sup>, Giovana Barbosa de Assis <sup>3</sup>,  
Ana Clara Rodrigues Alencar <sup>4</sup>, Francisco Nalysson Lucena Da Silva <sup>5</sup>,  
Tadeu Lucas de Lavor Filho <sup>6</sup>

1. Graduada no curso de Psicologia do Centro  
Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
E-mail: Lorenalmeida03@gmail.com

2. Graduada do curso de Psicologia do Centro  
Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
E-mail: gonvalvesmariaeduarda759@gmail.com

3. Graduada do curso de Psicologia do Centro  
Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
E-mail: barbosagiovana96@gmail.com

4. Graduada do curso de Psicologia do Centro  
Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
E-mail: anaclararodriguesalencar167@gmail.com

5. Graduando do curso de Psicologia do Centro  
Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
E-mail: nalyssonlucena@gmail.com

6. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do  
Ceará (UFC)  
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
E-mail: tadeulucas@univs.edu.br

### Comunicação Breve

**Introdução:** A pobreza é entendida como um fenômeno multidimensional, indo além dos parâmetros econômicos, sendo compreendida pelas dimensões políticas, sociais e culturais, ou seja, não se restringe apenas aos recursos que o sujeito possui, mas também ao sentimento de segregação em ambientes elitizados, a falta de autonomia e o conformismo com sua situação (ALENCAR; COSTA; CAVALCANTE, 2018). Esse conformismo é o que Martín-Baró define como fatalismo, um esquema ideológico que visa favorecer as classes dominantes e coloca o sujeito em uma postura pacífica que aceita todas as situações sem questionar (ANSARA; DANTAS, 2010). Segundo Delgado et al (2020), na infância esses aspectos afetam o desenvolvimento maturacional, que possui características moldáveis e influenciáveis por fatores externos, tornando ainda mais necessário um acompanhamento com crianças que estão expostas às desigualdades sociais, pois os prejuízos adquiridos na infância podem evoluir até a idade adulta em habilidades sociais, renda, funcionamento cognitivo e psicológico do cérebro. A pobreza infantil é uma perpetuação da pobreza familiar, que decorre de famílias numerosas, ambientes desestruturados, baixa escolaridade dos adultos, crianças fora do espaço escolar, além da desnutrição, que também é um fator biológico, pois quando a mãe apresenta má nutrição durante a gestação, a criança ao nascer pode apresentar baixo peso (ALENCAR; COSTA; CAVALCANTE, 2018). Diante disso, há uma importância de se abordar essa temática que se manifesta na nossa sociedade e persiste na vulnerabilização de certos segmentos populacionais. **Objetivos:** Discutir a importância da compreensão de como a pobreza interfere no desenvolvimento psicossocial infantil. **Metodologia:** O método de pesquisa que foi utilizado para a construção deste estudo é de cunho qualitativo exploratório. Foi constituído a partir de

uma análise bibliográfica, por meio do uso de palavras-chaves sobre o assunto: impactos, pobreza, desenvolvimento, infância e vulnerabilidade. Foi acessado o portal Periódicos CAPES como base para este estudo, que resultou em aproximadamente 254 artigos e foram lidos e sistematizados 11 estudos. A pesquisa foi feita no mês de março de 2023 e os artigos utilizados datam entre 2005 a 2020. **Resultados e Discussões:** É crucial entender o contexto de vulnerabilidade no qual a criança está inserida, desde o acesso a serviços básicos, como saúde, lazer, educação e moradia, até a concepção de que o indivíduo é atravessado estruturalmente por essa condição de vulnerabilidade que acometem as famílias pobres (FREITAS; SILVA, 2005). Cabe entender, portanto, que o indivíduo vulnerável está suscetível a desvantagens quanto aos aspectos econômicos, sociais e programáticos, que refere-se ao poder aquisitivo, condições ambientais que o sujeito está inserido e o acesso aos serviços que garantem os direitos fundamentais a todos, respectivamente (CAVALHEIRI; TONELLO, 2019). É necessário deixar de lado a ótica das estatísticas e documentos e voltar-se para um contato mais direto e prático, buscando-se as vivências do cotidiano para não cair no erro de transformar o sofrimento desse indivíduo em apenas números, visto que esse contexto deve ser entendido como uma soma de agentes que interferem em todo o processo de desenvolvimento (FREITAS; SILVA, 2005). O contato mais próximo dessas comunidades nos permite enxergar a criança com uma visão psicossocial, esquecendo os rótulos estigmatizantes que se tinha dela, isso se deve a uma interpretação da condição social posta por uma visão fatalista, na qual essas crianças são “vítimas” do destino, e não por consequências de uma desigualdade, a qual é resultado de um sistema que beneficia uma classe dominante (SARMENTO; VEIGA, 2011). A partir do momento que a criança é compreendida nesse cenário de vulnerável por morar em um local de indigência social, ela carrega esse conceito de forma determinista, deixando de existir para a sociedade todas as possibilidades de um futuro melhor, e é através dessa visão psicossocial que é possível perceber e entender os esforços das pessoas que moram nesses locais de extrema carência para se desvincularem do estigma que é colocado sobre as mesmas que é tão perpetuado pela mídia (FREITAS; SILVA, 2005). No que tange os aspectos escolares a criança tem a oportunidade de aumentar o seu círculo social, ficar um tempo longe do ambiente familiar e passa a ser exposta a circunstâncias que ela não está acostumada, como os desafios da aprendizagem, que permite entender o mundo, a sociedade e a comunidade que estão inserido com outro olhar diferente (ASSIS; AVANCI; OLIVEIRA, 2009). A forma como elas se comportam e compreendem esse ambiente influencia nas suas relações e desempenho acadêmico, dependendo fortemente da estabilidade econômica e emocional/afetiva em casa, visto que, não há como, por exemplo, uma mãe dar suporte ao filho se trabalha o dia inteiro para sustentar a família (ASSIS; AVANCI; OLIVEIRA, 2009). Enquanto na instituição escolar em si, no que tange às ações dos responsáveis presentes, há aqueles que se colocam em uma posição confortável de não buscar o aluno “problemático”, afirmando que não há solução e por isso não vale o esforço, encaixando esse indivíduo em um papel de invisibilidade e fardo. É um ato de tolerância disfarçado de falsa inclusão (FREITAS; SILVA, 2005). A evasão escolar é uma realidade constante que vai contra o Estatuto da Criança e do Adolescente, que garante a proteção integral das crianças e adolescentes como indivíduos de direitos, como a educação (BRASIL, 1990). Para compreendermos esse fenômeno, devemos nos atentar para um olhar onde a fome, desigualdade e o desemprego são uma realidade indissociáveis. **Considerações Finais:** Diante desses fatos, fica claro que o desenvolvimento social, cognitivo e físico são afetados pela condição de pobreza que esse indivíduo está posto, visto que a ausência de recursos financeiros suficientes e rede de apoio familiar são necessários para o pleno desenvolvimento maturacional. A pobreza é um fenômeno complexo, o qual deve ser analisado em todos os aspectos, nesse caso uma interpretação psicossocial da pobreza se faz necessária sob uma perspectiva que difere de estatística e notícias sensacionalistas. Sendo assim, discutir

e escrever sobre essa temática é de extrema importância para que tenha mais notoriedade e uma compreensão crítica pela sociedade.

## Referências

ANSARA, Soraia e Dantas, Bruna Suruagy do Amaral. Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas. **Psicologia & Sociedade**. 2010, v. 22, p. 95-103.

ASSIS, Simone G.; AVANCI, Joviana Quintes; OLIVEIRA, Raquel de Vasconcellos Carvalhaes de. Desigualdades socioeconômicas e saúde mental infantil. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 92-100, 2009.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.]

DELGADO, Daiane Alves, Rita Cassiana Michelon, Laís Rodrigues Gerzson, Carla Skilhan De Almeida, and Maria Da Graça Alexandre. "Avaliação Do Desenvolvimento Motor Infantil E Sua Associação Com a Vulnerabilidade Social." **Fisioterapia E Pesquisa** 27.1 (2020): 48-56.

FREITAS, Marcos; Ana Paula Ferreira da Silva. "Escolarização, Pobreza E Socialização Na Infância E Na Juventude: Uma Proposta De Plataforma De Pesquisa Interdisciplinar Para a Educação." **Eccos (São Paulo, Brazil)** 7.1 (2005): 57-86.

NAZARÉ ALENCAR, Camila; COSTA, Elson Ferreira; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves. Associação entre a Pobreza Familiar e o Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças na Educação Infantil. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 89-102, 2018.

TONELLO, a; Cavalheiri, j. c. a vulnerabilidade social e a influência no desenvolvimento infantil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, [s. l.], v. 40, n. 137, 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto; VEIGA, Fátima. Pobreza Infantil: Realidade, Desafios, Propostas. 01. Edições Húmus, 2011.

---

### Revista Encontros Científicos UNIVS – ISSN: 2595-095X, V. 5, N. 1, 2023

---

#### Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

---

#### Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: LAA, MEGO, GBA, ACRA, FNS, TLLF.

Redação do manuscrito original: LAA, MEGO, GBA, ACRA, FNS, TLLF.

Curadoria de dados: LAA, MEGO, GBA, ACRA, FNS, TLLF.

Análise de dados: LAA, MEGO, GBA, ACRA, FNS, TLLF.

Redação textual: LAA, MEGO, GBA, ACRA, FNS, TLLF.

Supervisão: TLLF

---

#### Financiamento

Não houve financiamento.

---

#### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

---

#### Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.

---